

O papel do farmacêutico na oncogeriatria: monitoramento, gestão e cuidado

The Role of the Pharmacist in Oncogeriatrics: Monitoring, Management and Care

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Elizane Langaro – Doutoranda em Envelhecimento Humano (bolsista CAPES)¹ Nathália de Souza Rodrigues – Graduada em Farmácia (Pibic – FAPERGS) e ² Charise Dallazem Bertol – Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da UPF ³

Resumo

O cuidado de pacientes com câncer requer uma equipe multiprofissional especializada, incluindo farmacêuticos, especialmente para idosos. Os tratamentos para câncer são complexos, envolvendo quimioterapia, radioterapia, cirurgia, e outros, necessitando do suporte de profissionais como farmacêuticos para otimizar a terapia. A revisão de medicamentos é crucial, especialmente para idosos, devido à polifarmácia e às alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, que podem afetar a eficácia e segurança dos medicamentos. O objetivo deste trabalho é discutir o papel do farmacêutico no cuidado a pacientes oncológicos idosos. Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, com abordagem na base de dados de publicação científica Periódicos CAPES, Google Scholar e Science Direct. Foi considerada a busca de referências bibliográficas utilizando as palavras-chave: “Idosos”, “Cuidado farmacêutico”, “oncologia”, “oncologia geriátrica” em português e “elderly”, “oncology” e “pharmaceutical care” em inglês, no período de 2016 a 2024. A atuação do farmacêutico se destaca pelo monitoramento de eventos como polifarmácia, toxicidade e problemas relacionados a medicamentos; o aconselhamento e orientação do paciente e de sua família quanto aos medicamentos também são contribuições importantes. Ainda, a otimização da terapia pode promover economia aos serviços de saúde, minimizando a ocorrência de outros problemas. Em suma, o farmacêutico desempenha um papel essencial no cuidado a pacientes idosos com câncer, promovendo bem-estar e qualidade de vida tanto do paciente quanto de sua família.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Idosos.

^{1, 3} Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Universidade de Passo Fundo (UPF); ² Curso de Farmácia, UPF [✉] Elizane Langaro - 112915@upf.br.

Abstract

Caring for cancer patients requires a specialized multidisciplinary team, including pharmacists, particularly for the elderly. Cancer treatments are complex, involving chemotherapy, radiotherapy, surgery, and others, necessitating the support of professionals such as pharmacists to optimize therapy. Medication review is crucial, especially for the elderly, due to polypharmacy and physiological changes related to aging that can affect drug efficacy and safety. The aim of this paper is to discuss the role of pharmacists in the care of elderly oncology patients. This is an exploratory literature review, with a focus on the scientific publication databases Periódicos CAPES, Google Scholar, and Science Direct. The search for bibliographic references used the keywords: “Idosos” (Elderly), “Cuidado farmacêutico”

(Pharmaceutical Care), “oncologia” (Oncology), “oncologia geriátrica” (Geriatric Oncology) in Portuguese and “elderly”, “oncology”, and “pharmaceutical care” in English, from 2016 to 2024. The role of the pharmacist is highlighted by monitoring events such as polypharmacy, toxicity, and medication-related problems; advising and guiding the patient and their family regarding medications are also important contributions. Additionally, optimizing therapy can lead to cost savings for health services by minimizing the occurrence of other issues. In summary, the pharmacist plays a crucial role in the care of elderly cancer patients, enhancing both the patient’s and their family’s well-being and quality of life.

Keywords: Elderly. Geriatric Oncology. Medication Monitoring. Pharmaceutical Care.

Introdução

O cuidado de um paciente oncológico exige uma equipe multiprofissional especializada e comprometida com a assistência desta doença multifacetada, que se manifesta desde as crianças até os idosos. O Instituto Nacional de Câncer do Brasil (INCA) estima para o triênio de 2023-2025 704 mil novos casos de câncer; sendo os mais incidentes: pele não melanoma (220 mil), mama (74 mil), próstata (72 mil), cólon e reto (46 mil), pulmão (32 mil) e estômago (21 mil) (INCA, 2022). Mundialmente, a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), órgão da Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2022 foram 20 milhões de casos diagnosticados, e prevê para 2050 35 milhões; este crescimento de 77% resulta do envelhecimento e aumento da população, além da exposição a fatores de risco como tabaco, álcool e obesidade (IARC, 2020).

O tratamento do câncer é complexo, desde a quimioterapia, radioterapia, braquiterapia, cirurgia, transplante (no caso de neoplasias hematológicas) e imunoterapia. Para que esses tratamentos sejam bem-sucedidos, o suporte de diversos profissionais, como enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos torna-se fundamental. No que diz respeito a pacientes idosos, os profissionais precisam estar atentos às particularidades destes pacientes; sendo o farmacêutico o responsável pelo monitoramento da farmacoterapia (Umar, Apikoglu-Rabus & Yumuk, 2020).

O uso concomitante de diversos agentes quimioterápicos, medicamentos de suporte e o tratamento para doenças de bases pré-existentes podem representar uma carga medicamentosa para os pacientes idosos (Goh, Lai & Chew, 2018). Mudanças fisiológicas próprias do envelhecimento afetam a farmacocinética e a farmacodinâmica, podendo resultar em toxicidade, efeitos adversos e diminuir o efeito terapêutico dos medicamentos (Mangoni & Jackson, 2004 Apud Goh, Lai & Chew, 2018).

A National Comprehensive Cancer Network (NCCN), organização americana de combate ao câncer, define a revisão abrangente de medicamentos como um componente essencial da avaliação oncológica geriátrica, conforme as diretrizes para oncologia em idosos. Essas diretrizes recomendam revisar completamente os medicamentos dos pacientes, descontinuando os não essenciais, e avaliando interações medicamentosas, efeitos adversos e adesão do paciente (NCCN, 2023).

O objetivo deste trabalho é discutir o papel do farmacêutico no cuidado a pacientes oncológicos idosos.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura exploratória, com abordagem na base de dados de publicação científica Periódicos CAPES, Google Scholar e Science Direct. Foi considerada a busca de referências bibliográficas utilizando as palavras-chave: “Idosos”, “Cuidado farmacêutico”, “oncologia”, “oncologia geriátrica” em português e “elderly”,

“oncology” e “pharmaceutical care” em inglês, no período de 2016 a 2024. Os critérios de inclusão para os artigos foram: estudos sobre a temática nos idiomas inglês e português.

Resultados e discussão

Sendo o crescente envelhecimento da população um processo inexorável e inescapável; sendo o câncer uma das doenças mais prevalentes em todo o mundo e levando em consideração o aumento da complexidade dos tratamentos contra o câncer, os serviços de farmácia clínica estão se tornando cada vez mais importantes no cenário da oncologia ambulatorial. Farmacêuticos oncológicos são capacitados para garantir que o tratamento, os cuidados de suporte, a gestão de comorbidades e adesão sejam integrados com segurança. Em um estudo observacional e transversal, Crespo & Tyszka (2017) entrevistaram 113 pacientes oncológicos que receberam orientações de um farmacêutico clínico no início do tratamento quimioterápico; destes, 107 (95,5%) avaliaram que a interação com o farmacêutico aumentou sua compreensão do esquema de tratamento e ajudou a controlar os efeitos adversos em casa (Crespo & Tyszka, 2017).

Pacientes oncológicos idosos em regime de internação foram avaliados quanto a prescrição polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e potenciais interações medicamentosas em um serviço de oncologia de um hospital universitário da Turquia. Neste estudo, foi detectado que a maioria dos pacientes (74,3%) apresentava polifarmácia. Aproximadamente metade dos pacientes (51,4%) utilizavam medicamentos potencialmente inapropriados, sendo os mais comumente usados diuréticos (22,1%), metoclopramida (11,4%), antidepressivos (7,9%) e opioides (6,4%), evidenciando a necessidade do trabalho ativo do farmacêutico na equipe multidisciplinar para evitar desfechos negativos (Albayrak, Erbay & Kayikçioğlu, 2024).

Os cânceres metastáticos deixaram de ser uma condição de terminalidade, e o curso da doença varia de pessoa para pessoa. As novas tecnologias nos tratamentos colaboram para que um paciente metastático tenha qualidade de vida, e os idosos figuram entre a população que mais apresenta metástases, principalmente ósseas e hepáticas. Neste contexto, Rygiel, Drozd & Bułaś (2017) conduziram uma revisão sistemática onde demonstraram que pacientes com metástases ósseas e hepáticas tiveram, nos últimos anos, ganhos significativos de sobrevida, controlando os sintomas de forma eficaz até o fim da vida. Este estudo destaca a ação interdisciplinar, onde o cuidado coordenado entre oncologistas, enfermeiros e farmacêuticos garante o manejo destes pacientes de forma abrangente, integrando as preferências do sujeito às metas do plano de tratamento, garantindo maior adesão e desfechos favoráveis. Ainda, os autores enfatizam a importância do farmacêutico na educação do paciente e sua família quanto ao uso dos medicamentos; dessa forma, profissional e paciente gerenciam toxicidades, monitoram eventos adversos e consequentemente garantem o bem-estar do paciente e o seguimento do tratamento (Rygiel, Drozd & Bułaś, 2017).

Pacientes idosos também convivem com as doenças hematológicas, como linfoma, mieloma, síndrome mielodisplásica, entre outras. Estima-se que o percentual de idosos com esse tipo de câncer cresça com o surgimento de terapias-alvo que possibilitam a estabilização da doença. Os tratamentos onco-hematológicos se caracterizam por diversos medicamentos, muitos deles administrados por via oral e utilizados em casa, demandando controle e autonomia do paciente para garantir sua correta administração. Um estudo observacional prospectivo realizado de janeiro de 2022 a setembro de 2023 com pacientes idosos com doenças hematológicas foi conduzido em um hospital terciário, onde o farmacêutico avaliou os medicamentos utilizados em casa, automedicação e o uso de medicina integrativa com o objetivo de detectar interações medicamentosas, duplicações terapêuticas, medicamentos prescritos de forma inadequada e adesão. Foram atendidos 40 pacientes, com idade mediana de 80 anos, sendo 68% homens e 32% mulheres. A adesão ao tratamento hemato-oncológico melhorou em 90%. Realizaram-se 35 intervenções farmacêuticas, destacando-se ajustes de dosagem e administração (3), substituições por interações farmacológicas (10), correção de duplicações terapêuticas (5), manejo de interações com fitoterápicos e multivitamínicos (8), acompanhamento de consultas médicas (4) e suspensão de medicamentos de baixo valor terapêutico com alta carga anticolinérgica (5) (Alarcon-Payer *et al.*, 2024).

A otimização da terapia medicamentosa em pacientes idosos com câncer também foi objeto de estudo de Herledan *et al.* (2023), onde, em uma revisão sistemática foram sintetizados 11 estudos sobre o tema. Como resultados, os autores observaram problemas relacionados a medicamentos (PRMs) em 95% dos pacientes analisados; ainda, a intervenção do farmacêutico reduziu 20-40% o número total de PRMs e 20-25% a prevalência. Ainda, este trabalho destaca que a avaliação farmacêutica da terapia medicamentosa pode evitar uma despesa média de \$111.390,00 (cerca de \$3.864,23 por paciente), ao mitigar PRMs e suas consequências para a saúde dos pacientes. Estes dados são particularmente relevantes, dado o cenário econômico que vivenciamos (Herledan *et al.*, 2023).

Conclusão

A terapia medicamentosa do câncer é complexa e requer uma abordagem multidisciplinar. Este trabalho destaca a importância crucial do farmacêutico nas equipes de cuidado de pacientes idosos com câncer, atuando como protagonista na gestão, monitoramento e otimização da terapia. O farmacêutico desempenha um papel essencial na promoção da adesão ao tratamento, na redução de eventos adversos e na garantia do bem-estar e da qualidade de vida tanto do paciente quanto de sua família.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências

- ALARCON-PAYER, C., et al. Analysis of the implementation of a multidisciplinary pharmaceutical care project for geriatric haemato-oncology patients. **European Journal of Hospital Pharmacy**, v. 31, supl. 1, 2024.
- ALBAYRAK, A., ERBAY, B., KAYIKÇIOĞLU E. Assessment of polypharmacy, potentially inappropriate medications, and drug-drug interactions in older patients with cancer. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, 2024.
- BRASIL**. Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer (INCA) – Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 13 ago 24.
- CRESPO, A., TYSZKA, M. Evaluating the patient-perceived impact of clinical pharmacy services and proactive follow-up care in an ambulatory chemotherapy unit. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 23, n. 4, p. 243-248, 2017
- GOH, I., LAI, O. & CHEW, L. Prevalence and Risk of Polypharmacy Among Elderly Cancer Patients Receiving Chemotherapy in Ambulatory Oncology Setting. **Currently Oncology Reports**, v. 20, n. 38, 2018.
- HERLEDAN, C. et al. Impact of pharmaceutical care interventions on multidisciplinary care of older patients with cancer: A systematic review. **Journal of Geriatric Oncology**, v.14, n. 4, 2023.
- MANGONI, A. A., JACKSON, S.H. Age-related changes in pharmacokinetics and pharmacodynamics: basic principles and practical applications. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v.57, n. 1, p. 6-14, 2004.
- OMS - Organização Mundial da Saúde**. *GLOBOCAN 2020: Estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2020*. International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/today/en>> Acesso em: 13 ago. 2024.
- RYGIEL, K. A., DROZD, M., BUŁAŚ, L. Care of cancer patients with liver and bone metastases – the place of pharmaceutical care in a balanced plan, focused on the patient's needs and goals. **Archives of Medical Science**, v. 13, n. 6, p. 1483-1492, 2017.
- UMAR, R.M., APIKOGLU-RABUS, S. & YUMUK, P.F. Significance of a clinical pharmacist-led comprehensive medication management program for hospitalized oncology patients. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 42, p. 652–661, 2020.